



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA PAULA DA SILVA BRAGA

**AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE AS METODOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O CONTEXTO DE UMA ESCOLA
NO MUNICÍPIO DE CASTRO ALVES-BA**

GOVERNADOR MANGABEIRA - BA

2017

ANA PAULA DA SILVA BRAGA

**AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE AS METODOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O CONTEXTO DE UMA ESCOLA
NO MUNICÍPIO DE CASTRO ALVES-BA**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em
Pedagogia da Faculdade Maria Milza - FAMAM,
como requisito parcial para obtenção do título de
Pedagoga.

Orientadora: Prof^a Ms. Adarita Souza da Silva Reis.

GOVERNADOR MANGABEIRA-BA

2017

Dados Internacionais de Catalogação

B813c	<p data-bbox="516 1358 808 1381">Braga, Ana Paula da Silva</p> <p data-bbox="522 1400 1304 1514">As concepções de professores sobre as metodologias na educação de jovens e adultos (EJA): o contexto de uma escola no município de Castro Alves - Ba / Ana Paula da Silva Braga. – Governador Mangabeira – Ba, 2017.</p> <p data-bbox="558 1545 610 1568">36 f.</p> <p data-bbox="558 1602 1135 1625">Orientadora: Profa. Ma. Adarita Souza da Silva Reis</p> <p data-bbox="522 1659 1304 1713">Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Maria Milza, 2017.</p> <p data-bbox="522 1747 1304 1801">1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Docência na EJA. 3. Andragogia. I. Reis, Adarita Souza da Silva. II. Título.</p> <p data-bbox="1013 1833 1117 1856">CDD 374</p>
-------	---

ANA PAULA DA SILVA BRAGA

**AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE AS METODOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O CONTEXTO DE UMA ESCOLA
NO MUNICÍPIO DE CASTRO ALVES-BA**

Aprovada em 21/06/2017

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Orientador (a): Profª Ma Adarita da Silva de Souza
Faculdade Maria Milza

Nome do componente
Faculdade Maria Milza

Nome do componente
Faculdade Maria Milza

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2017**

Dedico este trabalho a Deus. Porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois me deu forças para chegar até aqui. Assim foi possível superar todos os obstáculos encontrados nessa longa caminhada, sem Ele sei que não conseguiria nem começar.

A minha incansável orientadora Prof.^a Ms. Adarita Souza da Silva Reis, pela paciência, inteligência e por estar sempre presente para colaborar da melhor forma possível na construção dessa monografia, sem a sua ajuda nada disso seria possível.

Agradeço também aos meus amigos, que foram meu incentivo quando eu pensei em desistir.

Aos meus irmãos, por me amarem, educarem e acreditarem no meu sucesso. Vocês foram às pessoas em que eu pensava nos momentos mais difíceis dessa caminhada e com isso eu tinha mais força para continuar.

Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender

Paulo Freire

RESUMO

A prerrogativa de que o conhecimento adquirido na fase escolar parece se configurar como uma exigência social com a qual muitos jovens e adultos se deparam na contemporaneidade, decorre não só da necessidade de se inserirem no mercado de trabalho, mas, especialmente, como uma ação de resgate ou devolução de algo que foi negado àqueles que não puderam concluir ou adentrar nas classes de alfabetização devido aos entraves sociais, políticos, culturais, e, principalmente, econômicos. Nesse sentido, torna-se necessário discutir sobre as concepções dos professores sobre as metodologias direcionadas a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede educacional do município de Castro Alves-BA. Para tanto, a presente investigação buscou responder ao seguinte questionamento: Quais as concepções de professores sobre as metodologias direcionadas a educação de jovens e adultos, no contexto de uma escola municipal de Castro Alves-BA? O objetivo geral da pesquisa pautou-se em identificar as concepções dos professores sobre as metodologias direcionadas a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto de uma escola no município de Castro Alves-BA, pois, entende-se que educar é uma tarefa muito difícil, e educar sujeitos que já passaram por processos de construção de conhecimento, é mais difícil ainda, pois, tais sujeitos trazem conhecimentos que foram adquiridos gradativamente de acordo com a realidade social em que está inserido e, o educador, enquanto responsável pela sistematização do mesmo, deverá estar atento aos métodos que possam contribuir significativamente com o desenvolvimento de tais sujeitos. A fim de atender ao objetivo geral almejou-se enquanto norte específico: conhecer a formação de professores no contexto da Educação de Jovens e Adultos; discutir o modelo de educação andragógica; identificar as percepções dos professores sobre as práticas aplicadas ao ensino da EJA. A pesquisa justifica-se, dentre outros importantes aspectos, pela necessidade de contribuir com entendimento da diversidade na EJA, enquanto função rapadora e equalizadora sem qualquer prejuízo na construção do conhecimento do sujeito. Esta pesquisa optou por uma abordagem metodológica de cunho qualitativo. Minayo (1994) apresenta a pesquisa qualitativa como uma das preocupações das ciências sociais na qual não pode ser quantificada. Para a coleta dos dados a investigação lançou mão do seguinte instrumento: o questionário. Os resultados parciais evidenciam que há necessidade de serem implementadas, na instituição, estratégias que possibilitem aos professores maior aprofundamento sobre a educação na EJA, na perspectiva da andragogia, pois, para os docentes tais metodologias ainda não atendem as concepções da teoria andragógica dificultando muitas vezes a aprendizagem os jovens e adultos.

Palavras-Chave: EJA. Andragogia. Metodologias.

ABSTRACT

The prerogative that the knowledge acquired in the school phase seems to be configured as a social requirement that many young people and adults face in the contemporary world. This stems not only from the need to enter the labor market, but especially as an action to rescue or return something that was denied to those who could not complete or enter into literacy classes due to social, political, cultural, And, mainly, economic. In this sense, it is necessary to discuss the teachers' conceptions about the methodologies directed to the Education of Young and Adults (EJA) in the educational network of the municipality of Castro Alves-BA. Therefore, the present research seeks to answer the following question: What are the teachers' conceptions about the methodologies directed at the education of youths and adults, in the context of a municipal school in Castro Alves-BA? The general objective of the research is to identify the teachers' conceptions about the methodologies directed to the Education of Young and Adults (EJA) in the context of a school in the municipality of Castro Alves-BA, because it is understood that education is a task Very difficult, and educating subjects who have already gone through processes of knowledge construction, is even more difficult, since, these subjects bring knowledge that was acquired gradually according to the social reality in which it is inserted and, the educator, as responsible for systematization Should be aware of methods that may contribute significantly to the development of such subjects. In order to meet the general objective, it is intended as a specific north: to know the training of teachers in the context of Youth and Adult Education; Discuss the model of andragógica education; To identify the teachers' perceptions about the practices applied to the teaching of the EJA. The research is justified, among other important aspects, by the need to contribute with an understanding of diversity in the EJA, as a captivating and equalizing function without any prejudice in the construction of the subject's knowledge. This research opts for a qualitative methodological approach. Minayo (1994) presents qualitative research as one of the concerns of the social sciences in which it can not be quantified. To collect the data, the research uses the following instruments: the questionnaire and assisted observation activity. The partial results show that there is a need to implement strategies in the institution that allow teachers to deepen their knowledge about education in the EJA, in the perspective of andragogy, since this is a subject that must be highlighted in educational debates, when We realize that literacy programs are being implemented every day, however, there are no opportunities to be successfully concluded, thus resulting from the ways in which methodologies are applied to educate such subjects.

Keywords: EJA. Educational Difficulties. Andragogy. Methodologies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: TRAJETÓRIA, FORMAÇÃO DOCENTE E PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	14
2.1 BREVE PERCURSO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	14
2.2 DOCÊNCIA NA EJA: TRAVESSIAS DA FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	19
2.3 A ANDRAGOGIA ENQUANTO MODELO EDUCACIONAL PARA EJA.....	21
3 METODOLOGIAS VOLTADAS PARA A EJA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES.....	24
3.1 O LOCUS E OS SUJEITOS.....	24
3.2 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS METODOLOGIAS NA EJA.....	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS.....	34

1 INTRODUÇÃO

A prerrogativa de que o conhecimento adquirido na fase escolar parece se configurar como uma exigência social com a qual muitos adultos e jovens se deparam na contemporaneidade. Isso decorre não só da necessidade de se inserirem no mercado de trabalho, mas, especialmente, como uma ação de resgate ou devolução de algo que foi negado àqueles que não puderam concluir ou adentrar nas classes de alfabetização devido aos entraves sociais, políticos, culturais, e, principalmente, econômicos.

Diante desse quadro, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como uma modalidade de ensino ofertada pelo governo visando oportunizar pessoas que por algum motivo outrora não conseguiram ingressar na escola na faixa etária correta ou continuar seus estudos.

Nesse sentido, a EJA vem enfrentando grandes desafios, dentre outros, caberia citar as práticas educativas direcionadas ao público que frequenta tal modalidade. Oliveira (2001) postula que além da falta de estrutura e investimentos na EJA, a falta de qualificação específica dos professores que atuam nessa área torna o processo de ensino e aprendizagem envolto em fragilidades, visto que na maioria das vezes os profissionais que atendem a esse público estão despreparados para assumirem a sala de aula.

Por conta dessas nuances, surge à necessidade de discutir as metodologias que vem sendo trabalhadas na modalidade EJA, para tanto surge o seguinte problema que norteia esta investigação: Quais as concepções de professores sobre as metodologias direcionadas a educação de jovens e adultos, no contexto de uma escola municipal de Castro Alves-BA? Para responder ao referido problema de pesquisa, têm-se como objetivo geral: identificar as concepções dos professores sobre as metodologias direcionadas a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede educacional do município de Castro Alves-BA. Para desdobramento do objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: conhecer a formação de professores no contexto da Educação de Jovens e Adultos; discutir o modelo de educação andragógica; identificar as percepções dos professores sobre as práticas aplicadas ao ensino da EJA.

A pesquisa justifica-se, dentre outros importantes aspectos, pela necessidade de contribuir com entendimento da diversidade na EJA, enquanto função rapadora e

equalizadora sem qualquer prejuízo na construção do conhecimento do sujeito. Para tanto, torna-se relevante repensar a formação dos professores que atuam na modalidade EJA, considerando que os alunos necessitam de saberes conectados às suas vivências como base fundamental do seu aprendizado, levando-se em consideração que tais experiências ampliam seu conhecimento de mundo. Além disso, esta pesquisa visa não somente contribuir nos debates sobre as dificuldades com as quais se deparam os professores alocados no município de Castro Alves-BA, mas procura apresentar os desafios a serem superados nos adultos e jovens da EJA.

A proposta de investigação apresentada por este estudo também almeja colaborar com a formação acadêmica e social de pesquisadores, estudiosos e educadores que atuam ou pretendem atuar nessa modalidade de ensino.

É neste contexto que o presente trabalho exercita um olhar diferenciado por parte dos profissionais que estão em processo de formação acadêmica e que estejam sintonizados à esta modalidade de ensino no que tange às questões metodológicas que são aplicadas para trabalhar com tais sujeitos.

Esta pesquisa opta por uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, pois, de acordo com Minayo (1994) esse tipo de pesquisa é apresentada como uma das preocupações das ciências sociais na qual não pode ser quantificada. O que equivaleria a dizer que a pesquisa qualitativa trabalha a partir dos significados expressos no mais profundo das relações. Para Triviños (2006), a pesquisa qualitativa parte de uma investigação com descrições para conseguir informações e/ou conhecimento de determinado assunto.

A pesquisa deu-se em duas etapas que corresponderam respectivamente ao levantamento bibliográfico – análise crítica das referências acerca da temática desta investigação e a pesquisa de campo – caracterizada pelas investigações que vão além da pesquisa bibliográfica e/ou documental e por onde se realiza uma coleta de dados com o recurso de diferentes tipos de pesquisa, objetivando descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (FONSECA, 2002).

O instrumento utilizado por este estudo para a coleta de dados foi à técnica de questionário com questões abertas, que se baseia na coleta de dados não documentados sobre determinado tema. Além disso, esta técnica dialoga com o meio social, no qual uma das partes busca obter dados e a outra se apresenta como fonte de informação. Os questionários foram aplicados com três professores

atuantes na Educação de Jovens e Adultos e que participam dos encontros pedagógicos no município de Castro Alves-Ba.

Por fim, a análise dos resultados visa organizar sistematicamente os dados coletados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema ora aqui investigado e já anteriormente mencionado (GIL, 1999). Portanto a análise dos dados deu-se por meio da ideia textual discursiva, pois conforme preconiza Moraes (2004), nesta etapa as realidades investigadas não são dadas prontas para serem descritos e interpretados. São incertas e instáveis, mostrando que “ideias e teorias não refletem, mas traduzem a realidade” (MORAES, 2004, p.199). Na análise textual discursiva almejamos nesta pesquisa a facilidade da compreensão da coleta dos dados obtidos.

Neste sentido, este trabalho está organizado em quatro seções, assim dispostas: I - a introdução ora apresentada; o capítulo II - apresentação do referencial teórico que fundamenta o objeto de pesquisa; capítulo III – discussão e análise dos dados coletados; e por fim, as considerações finais da investigação.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: HISTÓRIA, FORMAÇÃO DOCENTE E PROPOSTA PEDAGÓGICA

A discussão teórica apresentada a seguir trata-se de uma proposta de reflexão que envolve um breve percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por este viés, a discussão visa apontar alguns pontos aqui considerados relevantes e que marcaram politicamente tal modalidade de ensino. Mas não é só isso. Tão importante quanto seria discutir sucintamente a formação de professores para atuação na EJA e o conceito de Andragogia enquanto modelo de educação para a modalidade.

2.1 BREVE PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A educação de adultos existe desde o período colonial do Brasil, ocorrendo de forma conjunta com a educação e catequese das crianças indígenas. A Educação dos índios adultos era realizada pelos jesuítas os quais apreenderam a língua desse grupo a fim de catequizá-los e educá-los (SOARES, GALVÃO, 2004).

A partir dos estudos históricos sobre a Educação de Jovens e Adultos, observam-se algumas evidências de que a Constituição Federal outorgada em 1824 priorizava o ensino voltado para a educação de crianças. Paulatinamente, os sujeitos que atuavam nas instituições de ensino da época enquanto inspetores davam uma atenção específica a esse público na transmissão do conhecimento, porém não apresentavam formação para tal atividade (SOARES, GALVÃO, 2004).

Em 1759, a educação de adultos entra em crise devido à saída dos jesuítas do Brasil. Por volta deste mesmo período, a responsabilidade da organização e emprego da educação fica a cargo do Império, marcada agora por interferências elitista em detrimento do acesso à educação pelas classes mais baixas da sociedade. O ato Constitucional de 1834 passa a direcionar a instrução primária e secundária de todos os cidadãos às províncias, priorizando a educação de jovens e adultos a um princípio missionário e caridoso. (STEPHANOU, BASTOS, 2005).

Tomando por princípio o pensamento de Stephanou e Bastos (2005), vale a pena ressaltar que a alfabetização dos jovens e adultos no século IX era considerada um ato de beneficência das pessoas cultas às pessoas até então consideradas socialmente ameaçadoras. Ainda de acordo com estas autoras duas

reformas garantiam a discriminação e exclusão dos jovens e adultos analfabetos naquela época, sendo a primeira decorrente do ano de 1879 e que atendia pelo nome de Reforma Leôncio de Carvalho, que caracterizava o analfabeto como dependente e incompetente. A segunda, em 1881 conhecida como a Lei Saraiva que complementa a ideia da Reforma de Leôncio de Carvalho restringindo o voto apenas aos alfabetizados.

No início do século XX surgiram grandes mobilizações sociais com o objetivo de eliminar o problema do analfabetismo, pois para o governo as pessoas analfabetas eram as principais responsáveis pela situação de subdesenvolvimento no país (DI PIERRO; GRACIANO, 2003). Em 1915, surgia a Liga Brasileira contra o Analfabetismo, com o intuito de lutar contra a ignorância a fim de estabilizar a nobreza dos estabelecimentos republicanos. Com esta medida, as discussões relacionadas às pessoas analfabetas ganhava novas proporções nos debates sociais, as quais deveriam procurar alfabetizar-se, uma vez que era fundamental tornar este sujeito um ser produtivo que contribuísse para o desenvolvimento do país (ARROYO, 2006).

O fim da década de 50 e início da década de 60 marcou-se por grandes movimentos sociais em torno da educação de adultos. Esses movimentos buscavam reconhecer e valorizar o saber e a cultura popular, levando-se em consideração a pessoa não alfabetizada como um indivíduo igualmente detentor e produtor de conhecimento. A importância dada a estes movimentos de alfabetização popular foram iniciadas na Campanha de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), tendo Paulo Freire como um dos colaboradores para a elaboração do Plano Nacional de Alfabetização junto ao Ministério da Educação (CASERIO, 2011; RIBEIRO, 2007).

Com o evento do Golpe Militar de 1964 interrompeu-se a elaboração do Plano Nacional de Alfabetização marcado pela retomada da educação como modo de homogeneização e controle dos indivíduos. Em 1967, o governo militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) com o objetivo de alfabetizar de maneira funcional, ou seja, o ato de aprender a ler e o exercício da escrita sem a imprescindível compreensão contextualizada. Em 1985, com a chegada da Nova República, o Mobral foi extinto. Importante seria salientar que houve diversas denúncias sobre desvios de recursos financeiros, mas nada foi feito (CASERIO, 2011; RIBEIRO, 2007).

Neste processo histórico, reconhecem-se os esforços da Constituição Federal de 1988 ao priorizar, pelo menos como eixo de suas propostas educacionais, o acesso a todos os sujeitos à educação. Diante disto, ganha destaque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Em concordância com a Declaração Mundial de Educação para Todos e a LDB 9394/96, foi instituída a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino por meio da resolução CNB/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Destaca-se, assim, o direito de jovens e adultos à uma educação adequada às suas particularidades de estudo e vivências ficando a cargo do poder público a oferta de forma gratuita a partir de cursos e exames supletivos (CASÉRIO, 2011).

A Educação de Jovens e Adultos surge como uma modalidade de ensino interessada em discutir sobre as formas de reinserção desses indivíduos no âmbito das escolas.

Brunelli (2012, p. 36) ensina que:

As conquistas sociais consagradas pela Constituição Federal de 1988, entre elas o direito à educação que foi estendido a todos e elevado à categoria dos deveres básicos do Estado, propiciou a ampliação do atendimento escolar à 3 população adulta. A Educação de Jovens e Adultos, conforme registrado em Brasil (2006) passou a ser reconhecida como modalidade específica da educação básica, no conjunto das políticas educacionais brasileiras, e o país passou a garantir o direito à educação gratuita não só aos que se acham na denominada idade própria, mas também aqueles que pelas mais diversas circunstâncias não usufruíram deste direito antes de chegarem à vida adulta.

Tal pensamento reforça a idéia que reinserir esses sujeitos no âmbito escolar não se trata apenas da boa vontade de algumas instituições de ensino ou até de gestões municipais, mas de uma questão obrigatória assegurada em lei, conforme já mencionado.

O ano de 1990 foi marcado pela declaração da ONU como o Ano Internacional da Alfabetização, possibilitando a coordenação de diversos fóruns no Brasil sobre a EJA, além de envolver os mais variados grupos sociais interessados neste debate, tais como o público, sindicatos, grupos, universidades, educadores, educandos etc. O objetivo desses fóruns era debater, trocar experiências, dialogar com várias instituições para tentar tornar possível a reinserção dos jovens e adultos definitivamente no contexto escolar.

Amparados pela Lei 9394/96, a LDB prevê que a EJA seja inserida na Educação Básica, como modalidade de ensino obrigatória. Hoje essa modalidade é organizada documentalmente pelo Parecer 11/2000 e a Resolução 01/2000 do Conselho Nacional de Educação. Na tentativa de inovações educacionais que permitam o desenvolvimento e alcance dos objetivos delineados e almejados pelo público que buscam uma mudança na vida escolar, os órgãos interessados pelo assunto, participam efetivamente para discutir as Diretrizes Curriculares para a EJA. Tal iniciativa tornou-se basilar, pois conforme o Parecer 11/2000 no Brasil,

(...) país que ainda se ressentia de uma formação escravocrata e hierárquica, a EJA foi vista como uma compensação e não como um direito. Esta tradição foi alterada em nossos códigos legais, na medida em que a EJA, tornando-se direito, desloca a ideia de compensação substituindo-a pelas de reparação e equidade. Mas ainda resta muito caminho pela frente a fim de que a EJA se efetive como uma educação permanente a serviço do pleno desenvolvimento do educando (BRASIL, 2000, p. 66).

Deste excerto, pode-se inferir que a educação escolar não se trata somente de uma reparação de erro outrora cometidas pelas autoridades governamentais, mas de uma obrigação do estado prevista em Lei dentro da Constituição Federal de 1988. Neste importante documento, o desenvolvimento integral dos indivíduos torna-se agente facilitador para a sua inserção no mercado de trabalho. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino permanente que apesar de enfrentar grandes desafios na sociedade contemporânea persiste como alternativa imprescindível na formação do cidadão, no que tange ao exercício da cidadania, podendo desenvolver e descobrir o seu potencial, suas habilidades e competências tendo em vista a crescente competitividade no mercado de trabalho.

A Resolução Normativa Nº 005/2011-CEE/MT fixa as seguintes normas para a oferta da Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de ensino:

Art. 6º - Considera-se como idade para acesso a cursos e exames de Educação de Jovens e Adultos 15 anos completos para o ensino fundamental, e 18 anos completos para o ensino médio, no ato da matrícula, a qualquer momento do ano letivo.

Art. 7º - Os cursos de Educação de Jovens e Adultos deverão ser ofertados nos períodos, diurno e noturno, garantindo amplo acesso e permanência dos jovens e adultos.

Art. 8º - Caberá à Secretaria de Estado de Educação – SEDUC/MT e aos municípios que integram, em regime de colaboração, o Sistema Estadual de Ensino, através dos órgãos municipais de educação, proceder à chamada pública para efeito de recenseamento e inserção da demanda na Educação de Jovens e Adultos (MATO GROSSO, 2011, p. 2)

Nota-se que, todo sujeito que se encontra nas faixas etárias descritas acima e não dispõe de tempo específico para estudar, possui prevista em lei o direito a escolha da instituição e do turno ao qual deve ingressar, sendo obrigação das secretarias municipais garantirem a reintegração destes indivíduos nos espaços escolares e agir como facilitadoras no desenvolvimento de cada sujeito.

Conforme preconiza Brunelli (2012), trabalhar com a EJA pode ser configurado como um campo deveras complexo, uma vez que há parece haver certa dificuldade em entendê-la na sua multiplicidade, vista sob o viés social, econômico e cultural. Além disso,

(...) a sociedade brasileira abrange jeitos de ser, viver, pensar e agir que se enfrentam. Entre tensões, entre modos distintos de construir identidades sociais e étnico-raciais e cidadania, os sujeitos da diversidade tentam dialogar entre si, ou pelo menos buscam negociar, a partir de suas diferenças, propostas políticas que incluam a todos nas suas especificidades sem, contudo, comprometer a coesão nacional, tampouco concepções e propostas de EJA voltadas à formação humana que passam a entender quem são esses sujeitos e que processos político-pedagógicos deverão ser desenvolvidos para dar conta de suas necessidades, desejos, resistências e utopias (BRUNELLI, 2006, p. 28).

Chama-se atenção para o papel do professor em sala de aula, bem como o processo de sua formação profissional, considerando-se aqui a necessidade de um olhar atento à realidade social que cada sujeito está inserido, valendo-se de estratégias pedagógicas que possam colaborar para com a aprendizagem de cada indivíduo.

A Conferência Geral da UNESCO, em Nairóbi (1976), registra a abrangência do termo educação de adultos, nos seguintes termos:

Designa a totalidade dos processos organizados de educação, seja qual for seu conteúdo, o nível ou o método, sejam formais ou não formais, ou seja, que prolonguem ou reiniciem a educação inicial dispensada nas escolas e universidades e na forma de aprendizagem profissional, graças às quais as pessoas, consideradas como adulto pela sociedade a que pertencem, desenvolvem suas atitudes, enriquecem seus conhecimentos, melhoram suas competências e técnicas profissionais ou lhes dão nova orientação, e fazem evoluir suas atitudes ou o seu comportamento na dupla perspectiva de um enriquecimento integral do homem e uma participação em um

desenvolvimento socioeconômico e cultural equilibrado e independente (UNESCO, 2005, citado por VOGT; ALVES, 2005).

Recorrendo a Delors et.al. (2006, p. 38), a educação para o Século XXI deve ser direcionada para os quatro tipos fundamentais de aprendizagem, por dizer: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Nesse sentido, os pilares contribuem para a ressignificação da proposta metodológica do ensino da EJA. Exigindo do professor atuante na EJA um olhar mais crítico frente a sua formação e a construção do conhecimento de seus alunos.

2.2 DOCÊNCIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA

A Educação de Jovens e Adultos está inteiramente ligada ao contexto de Educação formal e não Formal. Para Gohn (2001), a educação não-formal aponta para uma forma de ensino-aprendizagem que se dá na práxis social a qual é adquirida ao longo da vida dos cidadãos em espaços e contextos diferenciados. Ainda para este autora, a educação não formal possibilita, dentre outros aspectos, a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos. Oferece capacitação dos sujeitos para o trabalho, bem como a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal em formas e espaços diferenciados (GOHN, 2011).

Ao se refletir sobre a formação e prática de professores que atuam na EJA é importante destacar que tal processo de ensino e aprendizagem deve ser gerado por meio de participação social, envolto em ações coletivas não voltadas para os conteúdos formais. A educação não formal busca evitar o enquadramento dos indivíduos que participam desta modalidade educativa procurando flexibilizar o currículo com o objetivo de atender à demanda deste público alvo. Brunelli (2012, p. 56) colabora com esta discussão ao apresentar o seguinte pensamento:

A formação é a mesma para todo e qualquer professor (...). Entretanto, sabemos que as questões em que envolve o processo ensino-aprendizagem na EJA é diferente de outras modalidades de ensino (Luana). A formação continuada para a EJA deveria contemplar as questões específicas da modalidade. Contudo, esta formação não tem apresentado esta característica de trabalho, muito pelo contrário, a formação tem acontecido de forma geral. Não se discute o processo ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos 'João'.

Para Arroyo (2006, p. 26), os cursos de Licenciatura em Pedagogia precisam:

Formar profissionais capazes de construir uma teoria pedagógica que se enriqueça com os processos de formação de jovens e adultos. A teoria pedagógica foi construída com o foco na infância, vista como gente que não fala, que não tem problemas e que não tem interrogações, questionamentos. A pedagogia de jovens e adultos tem de partir do oposto disso.

Ou seja, as práticas pedagógicas dos professores da EJA precisam partir de sujeitos que têm voz, têm questionamentos, ou seja, agentes participativos do próprio processo de formação. Gadotti (1995, p. 90) ainda irá ressaltar que ao educador da EJA

Compete refazer a educação, reinventá-la, criar as condições objetivas para que uma educação realmente democrática torne possível a criação de uma alternativa pedagógica que favoreça o aparecimento de um novo tipo de pessoas, solidárias, preocupadas em superar o individualismo criado pela exploração do trabalho.

De tudo que fora dito até então caberia lembrar que muitos desses educandos são trabalhadores que chegam à escola com um saber próprio, elaborado a partir de suas relações sociais e experiências diversas, o qual necessita ser considerado no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Pimenta (1999) é preciso pensar na formação a partir de uma prática social de ensinar, ou seja, é fundamental que pense na formação desse profissional, considerando o que ele já traz em sua bagagem enquanto ser que adquire experiências por meio de sua vivência cotidiana.

2.3 O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EJA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ANDRAGÓGICA

A Andragogia consiste na arte de ensinar adultos (MARTINS, 2013). Tal modelo permite ao professor exercitar um olhar diferenciado sobre as características de aprendizagem para esta faixa etária além de procurar entender quem são esses indivíduos e como eles aprendem.

Para Knowles (2009), a Andragogia busca estudar as melhores práticas para a orientação de adultos em seu peculiar processo de aprendizagem. Desta forma, pode-se considerar que a experiência que tais indivíduos trazem como bagagem consiste como um dos principais recursos para a aprendizagem destes sujeitos. Ao analisar os princípios da Andragogia, Oliveira (1998, p. 5) afirma que “o adulto é dotado de consciência crítica e consciência ingênua”, e que a relação educacional do adulto deve ser baseada na interação entre facilitador e aprendiz, onde ambos aprendem entre si, num clima de liberdade e pró-ação.”

Seria plausível supor que os princípios andragógicos possibilitam ao alfabetizando o desenvolvimento de suas potencialidades, seu senso crítico e reflexivo. Isso remete a uma atenção especial para o que se ensina e o que se aprende no contexto da sala de aula da EJA, de modo que o docente repense a sua prática, bem como os métodos a serem utilizados em sala de aula.

Importante seria pensar na aprendizagem da EJA como uma modalidade de ensino singular diferenciada e repleta de peculiaridades. Nogueira (2004) refere-se aos alunos jovens e adultos como “aprendentes”. Para este autor

Cabe ao facilitador da aprendizagem verificar quais os pressupostos adequados a uma dada situação. Quando os aprendentes são dependentes, quando não possuem experiência prévia na área, quando não compreendem a relevância de determinado conteúdo nas suas tarefas diárias, quando necessitam de acumular rapidamente conhecimentos para atingir certas performances; então o modelo pedagógico é o mais adequado. (NOGUEIRA, 2004, p. 5).

Tomando por princípio que o professor precisa fomentar no aluno o desejo pelo aprender esta pesquisa acredita que o modelo andragógico permite um leque de possibilidades no que se refere à ampliação de conhecimentos no meio social em que o sujeito está inserido, além de propor mudanças em seu comportamento porquanto reingresso nos espaços escolares. Ao refletir sobre as práticas direcionadas ao público da EJA, vários questionamentos surgem para Freire (2006, p. 30), sendo alguns deles:

[...] Por que não aproveitar a experiência que tem de viver os alunos em área da cidade descuidada pelo poder público para, por exemplo, discutir a poluição dos riachos e dos córregos e dos baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes.

Ao ilustrar um dos seus questionamentos, Freire (2006) chama a atenção dos educadores no intuito de relacionar as ações metodológicas a partir das vivências particulares de cada estudante. Para tanto, há a necessidade de priorizar o planejamento da aprendizagem como norteamento da prática e, conseqüentemente, da aquisição do conhecimento. A esse respeito, Rogers (2011, p. 52) ressalta:

O melhor planejamento da aprendizagem de adultos visa minimizar as desvantagens e maximizar as vantagens da experiência que os adultos levam com eles para o processo de aprendizado. Quanto mais os alunos estiverem envolvidos e fornecerem suas próprias experiências, maiores as chances de que eles aprendam rapidamente.

De acordo com o trecho destacado, torna-se crucial o planejamento das ações metodológicas numa perspectiva andragógica para a evolução de cada sujeito integrante da EJA, de modo a aumentar as vantagens no que se refere ao ensino voltado para a vivência cotidiana do indivíduo e a sua conseqüente inserção na sociedade como agente de mudança.

Carvalho et al (2010, p. 83) acrescenta:

A andragogia foi apresentada como a arte e a ciência de ajudar o adulto a aprender e era ostensivamente a antítese do modelo pedagógico clássico que significa, literalmente, a arte e ciência de ensinar crianças. Esse modelo pedagógico, aplicado também ao aprendiz adulto, persistiu através dos tempos chegando até o século presente e foi à base da organização do nosso atual sistema educacional. Confere ao professor responsabilidade total para tomar todas as decisões a respeito do que vai ser aprendido, como será aprendido, quando será aprendido e se foi aprendido. É um modelo centrado no professor, deixando ao aprendiz somente o papel submisso de seguir as instruções do professor.

É pertinente atentar que o papel do professor porquanto mediador da aprendizagem consiste, dentre tantos outros pontos, em buscar estratégias capazes de possibilitar o desenvolvimento integral de cada aluno, seja ele adulto ou criança.

Knowles (2009, p. 121-122), ensina que o modelo andragógico consiste num modelo processual, em oposição aos modelos baseados em conteúdo. Para este autor,

[...] O professor andragógico (...) prepara antecipadamente um conjunto de procedimentos para envolver os seguintes elementos: 1) preparar o aprendiz; 2) estabelecer um clima que leva à aprendizagem; 3) criar um mecanismo para o planejamento mútuo; 4) diagnosticar as necessidades para a aprendizagem; 5) formular os objetivos do programa (o conteúdo) que atenderão a essas necessidades; 6) desenhar um padrão para as experiências de aprendizagem; 7) conduzir essas experiências de aprendizagem com técnicas e materiais adequados; e 8) avaliar os resultados da aprendizagem e fazer um novo diagnóstico das necessidades de aprendizagem.

Cabe ao professor atuar como mediador no processo de ensino e aprendizagem, além de refletir sobre o seu fazer pedagógico tendo por eixo fundamental o seu aprendiz. É pertinente ressaltar que ele enquanto responsável pela formação desses cidadãos precisa considerá-los com suas peculiaridades, podendo adequar o seu fazer pedagógico a realidade social em que cada um está inserido, buscando formas de intervenções voltadas para o desenvolvimento do aluno em sua totalidade, de forma que forme não apenas pessoas, mas, sujeitos críticos e reflexivos, capazes de conhecer o seu direito e lutar por eles, fazendo as conquistas da democracia funcionarem ao seu favor.

3 METODOLOGIAS VOLTADAS PARA EJA: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES

O presente capítulo discute sobre as concepções que os professores têm sobre as metodologias utilizadas na EJA, mais especificamente em um contexto escolar do município de Castro Alves–BA. O debate aqui proposto dialoga com a proposta de educação andragógica como subsídio teórico para a análise dos dados coletados. Espera-se, por meio deste estudo, contribuir para uma prática pedagógica na EJA de forma crítica e significativa.

3.1 O LÓCUS E OS SUJEITOS DA PESQUISA

A discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) situa-se no contexto do direito à educação, quando trata da reinserção de sujeitos que outrora não puderam começar ou terminar seus estudos. Notam-se avanços no que se refere às políticas públicas que visam assegurar a continuidade dos estudos de tais indivíduos. Apesar dos avanços, também torna-se evidente a necessidade de discussões que contribuam significativamente para pensar a educação em tal modalidade de ensino.

Neste contexto investigativo, que se direcionada por um “olhar andragógico”, buscou-se uma compreensão sobre as metodologias que são aplicadas no contexto da EJA, tendo como *lôcus* de pesquisa uma escola situada na cidade de Castro Alves-BA. Para realização deste estudo foi escolhida uma instituição de ensino, localizada no município de Castro Alves-BA, a instituição possui uma boa infraestrutura, arejada, boa iluminação, dispendo de uma equipe composta por dez professores, sendo que cinco trabalham no turno matutino, dois dentre os cinco lecionam nos dois turnos (enquadrados), e os outros cinco estão destrribuidos entre a tarde e a noite, dispõe-se também de duas merendeiras, um porteiro, uma secretária, três auxiliares, uma diretora e uma vice, possui 8 salas de aula, uma secretaria em que funciona no mesmo espaço a diretoria, contém uma biblioteca, um refeitório e uma quadra esportiva.

Como amostra foi selecionado três professores da Educação de Jovens e Adultos. No quadro, a seguir, são apresentados dados sobre os colaboradores desta

pesquisa, a saber: idade, formação, tempo de atuação docente, tempo de atuação na instituição pesquisada.

Quadro 1: Dados sobre os sujeitos da pesquisa

Sujeito	Idade	Formação	Experiência Docente	Tempo na instituição pesquisada
Professora (P1)	Entre 41 e 45 anos.	Graduada em Matemática e pós-graduada em Metodologia da matemática e da Língua portuguesa.	2 anos instituição pesquisada	4 meses
Professora (P2)	Entre 41 e 45 anos.	Licenciatura em biologia pós-psicopedagogia.	19 anos	4 meses
Professora (P3)	Entre 41 e 45 anos	Ensino médio-Magistério	12 anos	4 meses

FONTE: (Questionário/2017).

Ao observar o quadro exposto acima, percebe-se que os professores colaboradores desta pesquisa possuem formação numa área específica, o que leva a inferir que tal formação se distancia da docência na EJA, considerando as singularidades e especificidades de tal modalidade. Neste caso, uma formação que contemple um olhar pedagógico e andragógico sobre os jovens e adultos e seus processos de aprendizagem. Vale ressaltar que, o fato de ter uma formação numa área específica não significa, necessariamente, que tais profissionais não estejam preparados para lecionar na modalidade em questão.

Contudo, a descrição dos sujeitos apresentada no quadro acima, irá contribuir no entendimento da discussão da pesquisa a partir das categorias elencadas, previamente, estabelecidas a partir dos dados coletados compreendem os seguintes aspectos:

- 1- Percepção do contexto da Educação de Jovens e Adultos onde atua.

- 2- Percepção sobre as práticas pedagógicas no campo da EJA.
- 3- Conhecimento do modelo andragógico.
- 4- Concepção da formação de professores no contexto da EJA.
- 5- Desafios encontrados nas metodologias aplicadas aos jovens e adultos na sala de aula.

Tais aspectos trazem como indicadores o que os professores pensam sobre: concepção/ percepção da EJA; o processo de ensino e aprendizagem do sujeito da EJA; Metodologias da EJA.

3.2 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS METODOLOGIAS UTILIZADAS NA EJA

A partir dos dados coletados e produzidos nesta pesquisa, busca-se compreender as concepções dos professores sobre o seu fazer pedagógico no contexto da EJA. Trata-se, ainda, de uma análise sobre as dificuldades que são enfrentadas pelos referidos docentes, tanto no âmbito da sala de aula quanto na formação profissional.

Diante do que foi pensado para atender aos objetivos desta pesquisa, buscou-se saber como o profissional enquanto primeira categoria **visualiza a Educação de Jovens e Adultos no contexto onde atua**. Sobre tal questão, os colaboradores afirmam:

Em minha visão é algo de extrema importância, considerando a necessidade de construir conhecimento junto a esse público, de modo a respeitar e compreender a realidade e as limitações de cada aluno (P1. Questionário, maio/2017).

Visualizo a cada aluno as suas limitações laços, afetivos em relação ao professor, gerando informações dentro da realidade de diferentes universos (P 2. Questionário, maio/2017).

Percebo que é necessário um esforço contínuo entre professor – escola - aluno para que a aprendizagem possa ser alcançada de forma mais rápida (P 3. Questionário, maio/2017).

As falas dos profissionais demarcam que cada um apresenta uma visão diferente sobre a educação de jovens e adultos. Porém, os dois primeiros entrevistados trazem alguns pontos em comum: quando se referem ao olhar do professor frente às limitações do aluno, considerando assim a realidade social em que o educando está inserido. Assim, buscando respaldo em Nogueira (2004), pode-se entender que o professor precisa buscar estratégias pedagógicas que possibilitem um olhar diferenciado e atento à realidade e peculiaridade de cada aluno, intervindo de modo a atender as demandas e especificidades dos sujeitos.

Diante do exposto, entende-se que cada profissional precisa construir metodologias que se alinhem as necessidade dos alunos. Há que se considerar que cada sujeito já vem com uma bagagem significativa do contexto social, cultural e político onde vive, porém esses conhecimentos e saberes precisam ser sistematizados no contexto da sala de aula, de acordo com as intencionalidades educativas.

Para reforçar tal argumento, dialoga-se com Freire (2006), quando sugere que o educador deve considerar a realidade e as vivências do aluno, enquanto sujeito situado socialmente em uma dada realidade.

Ao serem questionados **sobre a percepção das práticas pedagógicas no campo da EJA**, os professores assim se posicionaram:

Percebo que ainda possuem pontos a serem melhorados, ao que se referem à didática, que precisa ser mais bem adaptada às necessidades dos alunos? (P 1. Questionário, maio/2017).

Professor é o elo de educação, ligação que percebe na prática, métodos de leitura educacional que leve o aluno a refletir informações pedagógicas (P2. Questionário, maio/2017).

Percebo que o professor é o elo e quem na prática ver as necessidades dos alunos e a pedagogia a ser adotada (P 3. Questionário, maio/2017).

Percebe-se que, apesar das respostas dadas serem um tanto fragilizadas, os colaboradores demonstram perceber a prática pedagógica, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, como algo que precisa se voltar para o lado andragógico, mais uma vez um destaque de uma metodologia que esteja adequada à realidade social na qual cada aluno se insere, neste caso, de um sujeito que não é criança e sim jovem/adulto.

Nas falas do P2 e do P3, nota-se uma semelhança no que se reporta a um elo que o professor representa para o aluno, trazendo a realidade do aluno para facilitar o fazer pedagógico. Porém, as afirmações são incipientes.

Na terceira categoria, as serem questionados, sobre **o conhecimento dos profissionais sobre o modelo andragógico de ensino**. Foram dadas as seguintes respostas:

Sim. Constitui-se a como a usar o modelo educacional que busca compreender o adulto, considerando que este não é aprendiz sem a experiência, pois o conhecimento vem da realidade (P 1. Questionário, maio/2017).

Proporciona incentivos, busca nos livros considerando os jovens e adultos para a aprendizagem dos mesmos, adequando experiências vivenciadas dos educandos (P 2. Questionário, maio/2017).

Conheço. E desenvolvo todos os dias na sala de aula maneiras que possam facilitar a aprendizagem dos adultos para que alcancem conhecimentos e experiências educacionais (P 3. Questionário, maio/2017).

As respostas mais uma vez incipientes são apresentadas de forma um tanto confusa, o que leva a inferir que conhecem pouco sobre o modelo andragógico. Esta concepção de uma educação andragógica se explicita, ainda que timidamente, nas falas de P1 e P3 quando os mesmos enfatizam que são práticas que visam compreender o adulto como ser que possui uma bagagem, advinda de experiências vivenciadas ao longo de suas vidas.

Em concordância com Knowles (2009), o modelo andragógico é um modelo processual, em oposição aos modelos baseados no conteúdo. De acordo com o autor, o profissional que atua no contexto deve considerar elementos que tornem possível o desenvolvimento do aluno, como forma de facilitar a aprendizagem que é o foco principal.

Buscou-se saber, também, **de que forma o professor concebe a formação de professores no contexto da Educação de Jovens e Adultos**. Assim, foram dadas as seguintes respostas:

Acredito que não seja suficiente, já que em diversas situações professores não sabem as estratégias pedagógicas adequadas a serem adotadas (P 1. Questionário, maio/2017).

Falta de formação suficiente (P 2. Questionário, maio/2017).

Na verdade vemos a formação insuficiente e com poucos recursos pedagógicos para esta aprendizagem (P 3. Questionário, maio/2017).

Diante das respostas acima, os profissionais entrevistados deixam claro que a formação é um tanto quanto fragilizada, pois eles veem a qualificação como insuficiente, o que pode comprometer a adequação das estratégias pedagógicas do professor a necessidade do aluno e a realidade em que cada um se encontra inserido.

Evidencia-se, ao analisar as falas dos entrevistados, que eles veem a formação como insuficiente para atuarem nesta modalidade. Ainda é possível perceber que a falta de recursos pedagógicos e didáticos é também um problema que compromete o êxito no que se reporta ao fazer pedagógico e o sucesso de cada aluno. Assim, Brunelli (2012) aponta que a formação é igual para todo e qualquer professor, independentemente de sua área de atuação, porém para a modalidade de ensino EJA é crucial atentar para um ensino-aprendizagem diferenciado, ou seja, o profissional precisa ter um olhar diferente e atento à realidade do educando.

Este mesmo autor argumenta, ainda, que a formação continuada deveria se voltar especificamente para a modalidade de ensino EJA. Entretanto, de modo geral, não é isso que acontece, pois na maioria das vezes trata-se da educação em sua amplitude, deixando de lado a discussão referente à educação de jovens e adultos.

Por fim, ao saber dos entrevistados **quais os desafios encontrados nas metodologias aplicadas aos jovens e adultos na sala de aula**, as respostas foram as seguintes:

Déficits na formação dos professores; baixa frequência dos alunos etc (P 1. Questionário, maio/2017).

Meus desafios é ter a minha disposição instrumentais, para ligar a teoria e pratica que leva o aluno a obter os conhecimentos na sala de aula (P 2. Questionário, maio/2017).

A grande dificuldade que temos é que os educandos estão cada um em um nível de aprendizagem, na verdade alguns nem alfabetizados ainda (P 3. Questionário, maio/2017).

Os entrevistados, em suas respostas, apontam olhares distintos em relação aos desafios metodológicos encontrados em sala de aula. Isso fica claro quando P1 coloca como dificuldade o déficit na formação do profissional e a baixa frequência dos alunos no contexto da sala de aula, enquanto P2 destaca a falta de instrumentos

pedagógicos para unir teoria e prática, para tornar seu fazer pedagógico eficaz. P3 enfatiza o nível diferenciado de desenvolvimento de cada aluno, ou seja, a heterogeneidade cognitiva, aspecto que demanda ter vários olhares e adotar diversas estratégias, considerando as singularidades e a diversidade nos percursos e níveis de aprendizagem em sala de aula.

De acordo com Nogueira (2004), cabe ao facilitador da aprendizagem atentar para as necessidades e modo específico de aprender de cada aluno. Nesse sentido, compreende-se que o professor quando se refere ao ensino de jovens e adultos precisa ter um olhar para além do pedagógico, voltando-se para o andragógico, ao considerar que o aluno já vai para o contexto educacional com uma bagagem social, cultural, linguística e cognitiva que precisa ser organizada, sistematizada e ampliada.

Para tanto, é papel do professor contribuir para tal processo. Recorrendo a Gadotti (1995), é possível compreender que o educador que leciona na EJA precisa sempre refazer e reinventar a educação de forma que a torne democrática, ou seja, que a bagagem do aluno seja considerado e colocado a seu favor como principal meio de favorecer a aprendizagem efetiva de tal sujeito.

Apesar de não está explícito no questionário, evidenciou durante a aplicação do instrumento um aspecto referente as dificuldades dos alunos no âmbito da educação de jovens e adultos:

Vejo que e necessário pensar em estratégias que estejam em conformidade com as demandas dos alunos (P 1. Questionário, maio/2017).

Ótima oportunidade de estar inserido, incentivo, diálogo aos jovens e adultos no desenvolvimento, no complexo de leitura e na prática cidadania (P 2. Questionário, maio/2017).

É a grande oportunidade que temos para se inserir jovem e adulto na prática da cidadania, pois somente com a educação poderemos dar oportunidade a essas pessoas (P 3. Questionário, maio/2017).

Na visão dos sujeitos da pesquisa, mesmo que expressadas de forma diferente, as dificuldades dos alunos são vistas como desafios e oportunidades para a construção de estratégias que favoreçam a aprendizagem. Desse modo, pode-se contribuir significativamente com a reinserção desses sujeitos no âmbito social, de forma que possam exercer o seu papel, enquanto cidadão capaz de construir sua própria história, conhecer os seus direitos e lutar por eles.

Conforme preconiza Brunelli (2012) trabalhar com EJA é um campo muito complexo, uma vez que há muita dificuldade em entendê-la na sua multiplicidade, vista sob o viés social, econômico e cultural. Não como desigualdade, mas sim como diversidade.

O autor, em suas palavras, chama atenção mais uma vez para o olhar diferenciado por parte do professor para cada aluno, destacando que se constitui na sociedade contemporânea, abrangendo jeitos de ser, de viver, de agir, de pensar. Portanto, necessita-se que o professor enquanto mediador faça uma articulação entre esses comportamentos tão distintos, transformando cada diferença em aprendizados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi encontrado e discutido no decorrer deste trabalho, fica evidente que as discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos não se esgotam, ainda há um leque de possibilidades de discussões que possam contribuir com a educação em tal modalidade. Dessa forma, esta pesquisa cujo objetivo foi identificar as concepções dos professores sobre as metodologias adotadas na Educação de jovens e adultos trouxe algumas reflexões sobre questões que merecem atenção no processo de ensino e aprendizagem na EJA.

No primeiro momento, foi possível perceber quanto ao conhecimento da formação de professores no contexto da Educação de Jovens e Adultos que se encontra um tanto quanto fragilizada, pois, a equipe não atenta para a formação continuada, o que é crucial para que esses profissionais atuem com sucesso, atendendo as necessidades individuais de cada aluno. Nas falas dos sujeitos, torna-se perceptível que as dificuldades surgem diariamente de forma completamente distinta, necessitando de intervenções diferenciadas, dessa forma, nota-se que os profissionais da EJA, não evidenciam tanto conhecimento com o público que atuam, exigindo deles um lançar mão aos saberes da experiência para tal atuação.

Nesse segundo momento, percebe quanto ao modelo de educação andragógica que os professores apesar de demonstrarem conhecimento sobre tal modelo, não possuem um aprofundamento sobre essa arte de ensinar aos adultos, dessa forma, torna-se pertinente, ampliar o estudo acerca de tal modelo afim de que possam fazer a sua prática de forma que possam contribuir com o sucesso educacional e a redução do analfabetismo.

Por fim, as percepções dos professores sobre as práticas aplicadas ao ensino da EJA, em suas falas deixam evidente que existe uma fragilidade no que se reporta ao ensino, enfatizando que isso decorre da falta de acompanhamento pedagógico, formação continuada, disponibilização de ferramentas que facilitem a prática, bem como a exigência por parte do ministério educacional de atuarem apenas profissionais que tenham formação em pedagogia, bem como especializações.

A presente pesquisa foi pertinente para obtenção de um conhecimento mais amplo sobre as metodologias que são adotadas na EJA, bem como refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos, podendo ser pensadas estratégias que contribuam significativamente com a formação do sujeito, em todos os aspectos. De

um modo geral, pode-se perceber através das expressões dos sujeitos, que precisam de suportes para que possam contribuir com a educação desses sujeitos.

Torna-se evidente a necessidade de serem implementadas, na instituição, estratégias que possibilitem aos professores maior aprofundamento sobre a educação na EJA, na perspectiva da andragogia. Este é um assunto que precisa ocupar lugar de destaque nos debates educacionais, quando percebemos que a cada dia são implantados programas de alfabetização, porém, não são dadas oportunidades de serem concluídos com sucesso. Para que se obtenha um resultado eficaz, sugere-se que o governo, seja no âmbito estadual ou municipal, enquanto responsável pela adoção de programas, invista em uma formação docente continuada sólida e específica para a EJA.

É pertinente destacar, também, que os professores que atuam no contexto da Educação de Jovens e Adultos devem buscar por meio da formação continuada e da autoformação a apropriação de conhecimentos referentes às necessidades de cada aluno que se encontra em sala de aula, não deixando apenas como responsabilidade do governo.

É preciso buscar caminhos institucionais e pessoais que promovam formação e práticas eficazes no contexto da EJA. É pertinente a construção de olhares diferenciados com relação a esses sujeitos, comungando de um ensino que entenda que todo educando é único e precisa ser visto e acompanhado de acordo com as suas peculiaridades, reportando-se a realidade social em que se insere.

Visto que a discussão vem percorrendo por todo o trabalho dando sempre ênfase a peculiaridade e realidade do aluno, é pertinente que em outros trabalhos discuta-se sobre o tema, pois ele não se esgota aqui, mas pode ser ampliado em outros trabalhos, e até mesmo uma continuação desse, em outros percursos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº1, de 05 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 2000. Disponível em: . Acesso em: 16 jan. 2015.

BRASIL. Lei nº 9394/96 **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília: 23 dez. 2000.

BRUNELLI, Osineia Albina. **Concepções de EJA**, de ensino e de aprendizagem de matemática de formadores de professores e suas implicações na oferta de formação continuada para docentes de matemática. UFMT, Cuiabá (MT): Instituto de Educação/IE, 2012.

CARVALHO, Marlene, **Primeiras Letras** : Alfabetização de Jovens e Adultos em espaços populares / Marlene Carvalho- 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

CASÉRIO, Vera Mariza Regino. **Educação de Jovens e Adultos**. Pontos e contrapontos. Bauru. EDUSC, 2003.

DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2006.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GADOTTI, Moacir. O papel dos municípios. In: GADOTTI, M. ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos**. Teoria, prática e propostas. São Paulo: Cortez – Instituto Paulo Freire, 1995, p. 107-112.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, E. B.; LEAL, T.F. **A alfabetização de jovens e adultos**: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. São Paulo: Cortez, 2001.

GOHN, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

KNOWLES. Malcolm, S.; HOLTON III. Elwood F.; SWANSON. Richard A. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Ed. Pearson, 2009.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo- Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo- Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

NOGUEIRA, Renata de Menezes. **Reflexões sobre a política de formação em Guarulhos: com a palavra os professores de EJA**. São Paulo: PUC, 2004. Dissertação (Mestrado).

NOGUEIRA, V. L. **Educação de Jovens e Adultos e Gênero: um diálogo imprescindível de política educacional destinada às mulheres das camadas populares**. In: SOARES, Leôncio. **Aprendendo com a diferença. Estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos**. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, Ari. **A educação do adulto**. Disponível em: Acesso: 09 outubro. 2016.

ROGERS, Jenny. **Aprendizagem de Adultos: fundamentos para Educação Corporativa**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RIBEIRO, Maria Luisa S. **História da Educação Brasileira. A Organização Escolar**. 20ª ed. Campinas, São Paulo: AUTORES ASSOCIADOS, 2007.

SOARES, Leôncio. **Aprendendo com a diferença. Estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos**. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas

ANEXOS 1



Roteiro de Entrevista

Data da entrevista- _____

Professor (a)- _____

Formação do professor (a)-

Ensino Médio () Especificar: _____

Graduação () Especificar: _____

Pós- Graduação: () Especificar: _____

Outros: _____

Idade do professor-:

() 18- 25 () 26- 30 () 31- 35 () 35 - 40 () 41- 45

Tempo de experiência docente: _____

Tempo de trabalho na instituição: _____

6- Como você visualiza a Educação de Jovens e Adultos no contexto onde atua?

7- Qual a sua percepção sobre as práticas pedagógicas no campo da EJA?

8- Conhece o modelo andragógico? Comente.

9- De que forma você concebe a formação de professores no contexto da EJA?

10- Quais os desafios encontrados nas metodologias aplicadas aos jovens e adultos na sala de aula?

ANEXO 2



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa realizada por Ana Paula da Silva Braga que será apresentada ao Programa de Graduação em Pedagogia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. A presente pesquisa tem como objetivo Identificar as concepções dos professores sobre as metodologias direcionadas a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede educacional do município de Castro Alves-BA, por meio das entrevistas que buscam identificar as ações desenvolvidas pelos sujeitos que atuam com os alunos da EJA em sala de aula. Como método de coleta de análise de dados será utilizado à entrevista. Os sujeitos terão o direito de retirar o consentimento a qualquer tem sem o risco de ser penalizado por isso, assim como, de solicitar quando sentir necessário, esclarecimentos por parte da pesquisadora.

Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,

RG _____ CPF _____, Abaixo assinado, concordo em participar do estudo como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a pesquisa e os desdobramentos nela envolvidos. Foi garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve á qualquer penalidade.

Local e data

Assinatura